



PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO

PM VICTIM: THE MILITARY POLICE OF PARANÁ PROTECTING THEIR GREATEST HERITAGE

PM VÍCTIMA: LA POLICÍA MILITAR DE PARANÁ PROTEGE SUS MAYORES BIENES

Alexandre Lopes Dias¹

e371735

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1735>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

A criminalidade vem aumentando a cada dia, tomando proporções que expõem os militares estaduais a ocorrências de diversas naturezas e, em consequência, ao contato com os mais diversos tipos de criminosos, os quais, dependendo do seu nível de periculosidade, proporcionam momentos de risco a integridade física e a vida destes profissionais e das suas famílias. A Polícia Militar do Paraná percebendo este cenário desfavorável que proporciona insegurança aos seus profissionais, refletindo diretamente no atendimento à sociedade, e muitas vezes colocando em dúvida a qualidade da segurança pública realizada pela corporação, criou o setor PM Vítima. Inserido na Diretoria de Inteligência da corporação, mais precisamente na seção de contrainteligência, desempenhando ações de segurança ativa, o setor é formado por policiais dedicados exclusivamente para prevenir e, se necessário for, reprimir atos de ameaça e homicídios tentados e consumados contra qualquer policial militar, em virtude da sua função. Ficando demonstrado, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, que a criação do PM Vítima trouxe mais tranquilidade e segurança para toda a tropa, fazendo com que as equipes policiais militares atuem com a certeza de que não estão sozinhos, existindo aqueles que irão lhes proporcionar a proteção necessária contra possíveis represálias que possam sofrer em consequência das suas ações legalmente constituídas.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia militar. Vitimização policial. Inteligência de segurança pública.

ABSTRACT

Crime is increasing every day, taking proportions that expose the state military to occurrences of various natures and, consequently, contact with the most diverse types of criminals, which, depending on their level of dangerousness, provide moments of risk to the physical integrity and life of these professionals and their families. The Military Police of Paraná realizing this unfavorable scenario that provides insecurity to its professionals, reflecting directly on the service to society, and often putting in doubt the quality of public security carried out by the corporation, created the sector PM Victim. Inserted in the Intelligence Directorate of the corporation, more precisely in the counterintelligence section, performing active security actions, the sector is formed by police officers dedicated exclusively to prevent and, if necessary, repress acts of threat and attempted and consummated homicides against any military police, due to their function. It is demonstrated, through a bibliographic and documentary research, that the creation of the PM Victim brought more tranquility and security to the entire troop, making the military police teams act with the certainty that they are not alone, there are those that will provide them with the necessary protection against possible reprisals that may suffer as a result of their legally constituted actions.

KEYWORDS: Military police. Police victimization. Public security intelligence.

RESUMEN

La delincuencia aumenta cada día, tomando proporciones que exponen a los militares estatales a sucesos de diversa naturaleza y, en consecuencia, al contacto con los más diversos tipos de delincuentes, que, dependiendo de su nivel de peligrosidad, proporcionan momentos de riesgo para la integridad física y la vida de estos profesionales y sus familias. La Policía Militar de Paraná al darse cuenta de este escenario desfavorable que brinda inseguridad a sus profesionales, reflexionando

¹ Major da Polícia Militar do Paraná, atualmente Chefe da Seção de Contrainteligência da Diretoria de Inteligência da PMPR, especialista em Gestão Pública com ênfase na Segurança Pública, especialista em Educação Inclusiva, especialista em Ciências Jurídicas, especialista em Direito Público.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

directamente sobre el servicio a la sociedad, y muchas veces poniendo en duda la calidad de la seguridad pública que lleva a cabo la corporación, creó el sector PM Víctima. Inserto en la Dirección de Inteligencia de la corporación, más precisamente en la sección de contrainteligencia, realizando acciones activas de seguridad, el sector está conformado por policías dedicados exclusivamente a prevenir y, de ser necesario, reprimir actos de amenaza y homicidios dolosos y consumados contra cualquier policía militar, debido a su función. Se demuestra, a través de una investigación bibliográfica y documental, que la creación del PM Víctima aportó más tranquilidad y seguridad a toda la tropa, haciendo que los equipos de la policía militar actúen con la certeza de que no están solos, hay quienes les brindarán la protección necesaria frente a posibles represalias que puedan sufrir como consecuencia de sus acciones legalmente constituidas.

PALABRAS CLAVE: Policía militar. Victimización policial. Inteligencia de seguridad pública.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da violência é observado há décadas em todo o Brasil, alcançando índices cada vez maiores, resultado de diversos fatores que de forma direta ou indireta favorecem esse crescimento. Diante deste cenário observa-se um aumento considerável do número de ocorrências policiais geradas e atendidas em todas as regiões do país, conseqüentemente o contato de militares estaduais e autores de crimes, dos mais diversos níveis de periculosidade, acompanha este acréscimo, expondo cada vez mais estes profissionais que precisam de uma segurança, muitas vezes física e mental, para atuarem de forma calma e profissional dentro das técnicas policiais difundidas (ALVES, 2020). Esta segurança faz com que os militares estaduais saibam que não estão sozinhos e que qualquer consequência que venha a colocar em risco sua vida, em virtude da sua função, existe alguém que irá lhe ajudar, bem como as suas respectivas famílias, protegendo-os e combatendo qualquer mal que possa lhes afligir.

Para exemplificar, dentro da realidade da Polícia Militar do Paraná (PMPR), podem ser citadas notícias vinculadas pela imprensa local após ameaças recebidas por militares estaduais, os quais atuaram em atendimento de ocorrências em cidades no interior do estado: “Jovem é detido após comentários contra policiais militares na internet” (G1 PR, 2013). A reportagem apresenta:

Um jovem de 19 anos foi detido e deverá responder pelos crimes de desacato à autoridade, injúria e **ameaça** a policiais militares de Verê, no Sudoeste do Paraná. Segundo a polícia, o rapaz fez comentários contra os agentes em uma rede social na internet. O caso foi descoberto pelo setor de inteligência de Dois Vizinhos, também no Sudoeste. (grifo nosso)

Cópias da página na internet feitas pelos investigadores mostram o jovem chamando os policiais de “porcos” e acusando-os de se considerarem “donos do mundo porque andam armados”. Os comentários foram feitos depois de um amigo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

do rapaz ter o carro apreendido pela Polícia Militar (PM) por causa de uma infração de trânsito¹ (G1 PR, 2013).

O conteúdo da matéria jornalística evidencia a necessidade de uma atuação efetiva no combate a crimes contra policiais militares, independente da localidade ou a forma como aconteceu. Mesmo nas menores cidades, os militares estaduais estão vulneráveis a pessoas dispostas a enfrentar a força estatal, como citado acima, o Município de Verê, com população estimada em 7.094² pessoas. Aponta-se, inclusive, que em pequenas cidades, como esta, alguns moradores acreditam estarem “acima da lei” e não acatam as ordens legais emanadas pela autoridade policial no local, neste caso policiais militares, vindo a desacatá-los e muitas vezes ameaçá-los gerando insegurança a vida laboral destes.

Do mesmo modo, já no ano de 2021, ou seja, mais recente pode ser citado fato semelhante ocorrido na cidade de Ponta Grossa, cidade com aproximadamente 358.838³ habitantes, demonstrando que situações que expõem os militares estaduais também ocorrem nas cidades maiores: “PM cumpre mandado de busca e apreensão contra-acusado de ameaçar policial em PG” (D’PONTA, 2021):

Na manhã desta segunda-feira (30), equipes policiais da Polícia Militar cumpriram mandado de busca e apreensão na residência de um homem de 30 anos, acusado de ser autor de ameaças a Policial Militar.

Participaram da ação, Agentes do Centro de Inteligência e da ALI do 1º BPM, juntamente com uma equipe do Pelotão de Polícia de Choque, os quais deram cumprimento a um mandado de busca e apreensão no bairro Cará-Cará em Ponta Grossa. Nesta ocasião não houve detidos.

A medida cautelar é decorrente da parceria com o Ministério Público e a Corregedoria-Geral, a qual visa dar resposta imediata nos casos de **ameaça, tentativa de homicídio e homicídio** cometidos contra militares estaduais e seus dependentes, ou ainda, em represália a Instituição e ou retaliação a ações ou operações policiais. (grifo nosso)

O objetivo é de dar suporte ao profissional de segurança pública que está na linha de frente contra a criminalidade e se torna exposto aos reflexos de violência, necessitando de amparo para sua segurança e de seus familiares, segundo o 1º BPM.

O programa foi criado pelo Centro de Inteligência e presta assessoramento às Agências Locais de inteligência das unidades na PM, para planejamento e aplicação

¹ G1 PR. **Jovem é detido após comentários contra policiais militares na internet** - RCP – Foz do Iguaçu, 28/12/2013: Disponível em <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2013/12/jovem-e-detido-apos-comentarios-contra-policiais-militares-na-internet.html> Acesso em 14 junho 2022.

² IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/vere/panorama> Acesso em 16 junho 2022.

³ IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama> Acesso em 16 junho 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

de ações preventivas, visando a localização e identificação dos autores relativos a este tipo de delito.⁴ (D'PONTA, 2021)

Esta insegurança no atendimento de ocorrência por parte do militar estadual, seja qual for a natureza do fato, pode trazer consequências preocupantes. Apontada como uma das mais importantes é a qualidade dos serviços prestados por estes profissionais, os quais, mesmo passando por um período de formação, estando capacitados para atuarem dentro dos princípios e técnicas necessárias, encontram um ambiente desfavorável para atuarem com a máxima tranquilidade, dificultando assim a possibilidade de demonstrarem um nível máximo de profissionalismo e alcançar seu principal objetivo que é proporcionar uma segurança pública adequada para a sociedade.

A baixa na qualidade do atendimento disponibilizado à sociedade é reflexo da incerteza das consequências que podem vir a acontecer após o envolvimento em uma ocorrência policial. A evolução tecnológica também pode influenciar neste contexto, onde muitas vezes são difundidas informações distorcidas da realidade, de forma proposital ou não, denegrindo a imagem da equipe policial e encorajando pessoas mal-intencionadas a cometerem atos que venham a colocar em perigo o militar estadual e até sua família. A criação de um setor especializado, com policiais dispostos a proteger aqueles que venham a sofrer qualquer tipo de ameaça moral e/ou física se tornou de fundamental importância para que toda e qualquer equipe policial militar se sinta seguro para atuar, sem a preocupação que as pessoas as quais estão sendo presas ou simplesmente advertidas, não venham a se tornar potenciais alvos e atormentarem sua vida particular em virtude da sua função.

Diante disto, este trabalho estuda de forma clara e objetiva a atuação do setor PM Vítila idealizado pelo Comando-Geral da Polícia Militar do Paraná para atuar diretamente na prevenção e, se necessário for, na repressão de crimes de ameaça e homicídio, tentado ou consumado contra militares estaduais, sendo o problema encontrado é se o setor PM Vítila atuando de forma efetiva proporciona a segurança laboral para a tropa de toda a corporação.

Baseando-se na problemática encontrada, este trabalho objetiva, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, apresentar o Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná (SIPOM), onde ela está inserida no contexto do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), sua estrutura organizacional dentro da corporação, a atual doutrina difundida entre as diversas agências tecnicamente subordinadas a ela, bem como apresentar o setor PM Vítila, o qual foi incluído no SIPOM, subordinado diretamente a Diretoria de Inteligência (DInt) na sua seção de contrainteligência, sua forma de atuação e objetivos a que ele se propõe a alcançar.

Assim, o presente tema evidencia-se como essencial e de extrema importância para o sucesso da atividade-fim da corporação, em virtude de que o serviço policial militar exige, além do conhecimento técnico e muitas vezes jurídico, um preparo psicológico do profissional que atua

⁴ D'Ponta. PM cumpre mandado de busca e apreensão contra acusado de ameaçar policial em PG – Ponta Grossa – 30/08/202: Disponível em <https://dpontanews.com.br/geral/pm-cumpre-mandado-de-busca-e-apreensao-contra-acusado-de-ameacar-policial-em-pg/> Acesso em 16 jun 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

diretamente com os mais diversos níveis sociais. A segurança e a certeza de que a tropa não está sozinha e que pode contar com companheiros de caserna destinados exclusivamente para protegê-los e dar a resposta em qualquer caso de exposição ao perigo em virtude da função é de fundamental importância para o desempenho profissional, proporcionando, conseqüentemente, um nível elevado de segurança pública à sociedade paranaense.

2 INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Para que haja uma melhor compreensão e seja possível alcançar o objetivo principal deste trabalho, vislumbra-se a necessidade de inicialmente conceituar e contextualizar todo o sistema em que a inteligência policial militar pertence, o qual se encontra constituído formalmente em âmbito nacional como inteligência de segurança pública, local onde a PMPR está inserida e conseqüentemente o setor PM Vítima.

A atividade de inteligência se confunde com a origem humana, pois, desde sempre, a busca pelo conhecimento é de sua natureza, sendo que as primeiras organizações permanentes e profissionais de inteligência e de segurança surgiram na Europa moderna a partir do século XVI (CEPIK, 2003). Ao aprofundar-se no contexto histórico é nítida a necessidade da evolução da produção deste conhecimento, ou seja, da inteligência, uma vez que os mais diversos tipos de informações, com o avanço tecnológico, ganharam uma velocidade de difusão muitas vezes incontrolável, trazendo conseqüências positivas e, em sua maioria, negativa favorecendo a criminalidade em qualquer sociedade organizada.

Diante deste cenário evolutivo no ano de 1999 foi instituído o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) pela Lei nº 9.883, tendo sido regulamentado pelo Decreto nº 4.376 de 2002 o qual descreve a sua organização e seu funcionamento, apontando os órgãos que o compõem, incluindo as unidades da federação mediante ajustes e convênios, neste caso as polícias militares.

A Lei nº 9.883 de 07 de dezembro de 1999 traz em seu artigo 1º:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Brasileiro de Inteligência, que integra as ações de planejamento e execução das atividades de inteligência do País, com a finalidade de fornecer subsídios ao Presidente da República nos assuntos de interesse nacional. (BRASIL, 1999)

Já o Decreto nº 4.376 de 13 de setembro de 2002 descreve em seu artigo 4º:

Art. 4º O Sistema Brasileiro de Inteligência é composto pelos seguintes órgãos:

(...)

Parágrafo único. Mediante ajustes específicos e convênios, ouvido o competente órgão de controle externo da atividade de inteligência, as unidades da Federação poderão compor o Sistema Brasileiro de Inteligência (BRASIL, 2002).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

Inicialmente é importante apontar alguns conceitos atinentes a atividade de inteligência, para que se possa compreender a atual doutrina aplicada. Assim como outros, para Fantin (2021) a inteligência são informações coletadas e analisadas possibilitando a tomada de decisões. Descreve o autor:

Podemos conceituar a inteligência como a todas as informações coletadas e analisadas de modo que possam subsidiar alguém em sua tomada de decisão. É uma obtenção de dados que são absorvidos, organizados e processados, que se estruturam de forma lógica e possibilitam conclusões a respeito de determinada questão auxiliando a decisão do usuário, buscando conseguir um resultado mais próximo do esperado, basicamente a capacidade cognitiva de um indivíduo ou instituição (FANTIN, 2021).

Analisando o conceito citado, observa-se que o conhecimento produzido pela atividade de inteligência é fruto de um trabalho desenvolvido através da coleta de dados que são processados e organizados, estruturando-os de uma forma que viabilize uma conclusão lógica sobre determinado assunto, proporcionando um correto raciocínio e conseqüentemente uma correta tomada de decisão pelo usuário do sistema.

Da mesma forma pode ser citado o conceito apresentado pela Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), órgão central do SISBIN, onde já é observado o termo contrainteligência, o qual é o ramo da atividade de inteligência onde o setor PM Vítilma está inserido na concepção do SIPOM da PMPR, vejamos:

A atividade de Inteligência é o exercício de ações especializadas para obtenção e análise de dados, produção de conhecimentos e proteção de conhecimentos para o país. Inteligência e Contrainteligência são os dois ramos da atividade.

A atividade de Inteligência é fundamental e indispensável à segurança dos Estados, da sociedade e das instituições nacionais. Sua atuação assegura ao poder decisório o conhecimento antecipado e confiável de assuntos relacionados aos interesses nacionais ⁵ (BRASIL, 2002).

Vislumbra-se então, neste momento, a necessidade de demonstrar o conceito de contrainteligência e sua importância, destacando sua missão principal que é de proteger o conhecimento produzido, agindo assim de forma defensiva, mas também conhecer e combater o que está sendo planejado pela inteligência adversa que possa vir a ameaçá-la, seja em qual nível for atuando também de forma ofensiva. Sendo assim é importante apresentar como o Decreto nº 4.376/2002, que organiza o SISBIN, conceitua e diferencia a inteligência e a contrainteligência:

Art. 2º Para os efeitos deste Decreto, entende-se como inteligência a atividade de obtenção e análise de dados e informações e de produção e difusão de conhecimentos, dentro e fora do território nacional, relativos a fatos e situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório, a ação governamental, a salvaguarda e a segurança da sociedade e do Estado.

Art. 3º Entende-se como contrainteligência a atividade que objetiva prevenir, detectar, obstruir e neutralizar a inteligência adversa e ações de qualquer natureza que constituam ameaça à salvaguarda de dados, informações e conhecimentos de

⁵ ABIN - www.gov.br/abin/pt-br/assuntos/inteligencia-e-contrainteligencia. Acesso em 26 jun 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

interesse da segurança da sociedade e do Estado, bem como das áreas e dos meios que os retenham ou em que transitem (BRASIL, 2002).

3 DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA PMPR: OBJETIVOS VOLTADOS A CRIAÇÃO DO SETOR PM VÍTIMA

Buscando um apanhado histórico ao longo da atividade de inteligência no âmbito das policiais militares, percebeu-se uma evolução na doutrina aplicada em todo o país, objetivando sempre alcançar instrumentos legais em concordância com a realidade atual da sociedade, atendendo a todos da forma mais legal e isonômica possível⁶.

Pautado nisso criou-se o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (SISP), através do decreto nº 3.695 de 21 de dezembro de 2000 o qual inclui os órgãos de inteligência de segurança pública dos estados e do Distrito Federal, neste caso o SIPOM da PMPR:

Art. 2º Integram o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública os Ministérios da Justiça, da Fazenda, da Defesa e da Integração Nacional e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

(...)

§ 2º Nos termos do § 2º do art. 2º da Lei nº 9.883, de 1999, poderão integrar o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública os órgãos de Inteligência de Segurança Pública dos Estados e do Distrito Federal. (BRASIL, 2000).

Diante disto e para estabelecer a doutrina de inteligência da Polícia Militar do Paraná no ano de 2021, foram publicadas as portarias do Comando Geral 611 e 612 as quais estabeleceram a Política e a Estratégia de Inteligência da PMPR, documentos estes que norteiam todo o chamado Sistema de Inteligência Policial Militar (SIPOM) da corporação e são de fundamental importância para as atividades desenvolvidas pelo setor PM Vítima.

Analisando o conceito de contrainteligência apresentado pelo SISBIN, percebe-se claramente que ele aponta como seu objetivo, entre outros verbos, prevenir ações adversas que constituam ameaças à sociedade e ao Estado. A Política de Inteligência da PMPR (Portaria do CG 612/21) apresenta, então, seu conceito de contrainteligência trazendo o termo ameaça a atividade de Inteligência de Segurança Pública (ISP):

Destaque-se também, a divisão fundamental da atividade de ISP em dois ramos, a saber:

(...)

II – Contrainteligência de Segurança Pública: objetiva prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações que constituam ameaça à Atividade de ISP e à instituição a qual pertence, bem como salvaguardar dados e conhecimentos sensíveis (PMPR, 2021).

Dentre as ameaças que o conceito acima cita, a política de inteligência da PMPR elenca alguns que se encaixam na atividade desenvolvida pelo PM Vítima, vejamos:

⁶ MEDEIROS, Francisco J. F. **A atividade de inteligência no mundo atual**. [S. l.]: Administradors.com, 2020. Disponível em <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/60/a%20atividade%20de%20intelig%C3%83%C2%AAncia%20no%20mundo%20atual.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

5.1. CRIMINALIDADE VIOLENTA

Constitui-se em um **conjunto de ações que atentam contra a pessoa por meio da ameaça ou ofensa à integridade física e à propriedade pública** e privada. (grifo nosso)

(...)

5.6. AÇÕES CONTRÁRIAS AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

Consideram-se ações contrárias ao Estado Democrático de Direito aquelas que atentem contra o pacto federativo, a preservação da ordem pública e a **incolumidade das pessoas** e do patrimônio, dos direitos e garantias fundamentais, **da dignidade da pessoa humana**, da cidadania e do meio ambiente, além de outros atos ou atividades que representem ou possam representar risco aos preceitos constitucionais relacionados à integridade do Estado (grifo nosso) (PMPR, 2021).

Percebe-se que a doutrina de inteligência aplicada na PMPR preocupa-se com o combate a criminalidade de um modo geral, principalmente as mais violentas que venham a atentar contra as pessoas e a um dos princípios fundamentais da democracia que é a dignidade da pessoa humana, não deixando de alcançar o seu próprio bem maior, ou seja, o seu militar estadual, aquele que atua diretamente na sua principal missão constitucional que é a preservação da ordem pública.

Da mesma forma, dentro dos objetivos da inteligência aplicada, a PMPR fica evidente a intenção na proteção do seu contingente humano, quando ela afirma a necessidade de proteção do seu profissional:

6. OBJETIVOS DA INTELIGÊNCIA PRATICADA NA PMPR

Contribuir para a preservação da ordem pública, **da incolumidade das pessoas**, do patrimônio e do meio ambiente por meio da produção de conhecimentos de ISP que possibilitem: (grifo nosso)

(...)

VI. Proteger a Atividade de ISP e seus ativos, em **especial os seus profissionais** (grifo nosso) (PMPR, 2021).

Já analisando a Estratégia de Inteligência da PMPR (Portaria do CG 611/2021), também fica evidente a preocupação em proteger e dar o respaldo necessário para que todo militar estadual venha a desempenhar suas funções sem que haja qualquer tipo de represália. A citada portaria detalha os eixos estruturantes da inteligência os quais se subdividem em desafios e estes, conseqüentemente, por objetivos estratégicos, sendo aplicado ao assunto ora estudado o eixo estruturante *Segurança Pública*, seu desafio *Subsídio as ações de policiamento ostensivo* e o objetivo estratégico *estabelecer temas prioritários para produção de conhecimentos referentes às ameaças definidas na Política de Inteligência da PMPR* (PMPR, 2021). O objetivo estratégico apontado retrata as ameaças já elencadas anteriormente, refletindo diretamente na criação do setor PM Vítima o qual atende especificamente a este objetivo proposto.

4 CONTRAINTELIGÊNCIA: PM VÍTIMA COMO AÇÃO DE SEGURANÇA ATIVA

Com uma doutrina definida a qual direciona a atividade de inteligência da corporação, percebendo a necessidade de um amparo legal e visando a proteção do recurso humano da PMPR, sendo os da ativa, os inativos e seus familiares próximos, no ano de 2021 se deu início aos estudos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

para institucionalizar o setor PM Vítilma o qual, em virtude das ações a serem desenvolvidos, optou-se em inseri-la na seção de contrainteligência do órgão central de Inteligência da corporação.

Importante destacar neste momento a compreensão de como o setor está inserido na contrainteligência e para isso vislumbra-se a necessidade de um aprofundamento no assunto.

Como já detalhado anteriormente, a contrainteligência é um dos ramos da atividade de inteligência, com o objetivo claro de prevenção, detecção, obstrução e neutralização de qualquer inteligência adversa que ameace a atividade de inteligência de segurança pública e a atuação livre dos seus órgãos (PMPR, 2021).

A atuação da contrainteligência é muito bem caracterizada pela atuação defensiva e ofensiva, a primeira quando suas atividades previnem o acesso ou qualquer tipo de comprometimento de informações produzidas por atos adversos, através de ações de detecção e prevenção, já a segunda se faz necessária quando a primeira é superada, sendo necessárias ações de obstrução e neutralização para que a eminente ameaça se torne inoperante (NAGATA, 2020). Neste contexto, afirma-se que a atuação defensiva se trata de ações de Segurança Orgânica (SEGOR), e a atuação ofensiva de ações de Segurança Ativa (SEGAT), sendo elas conceituadas pelo Manual de Campanha Contrainteligência do Exército Brasileiro (2019), podendo ser feita uma analogia as atividades realizadas pela PMPR:

SEGURANÇA ORGÂNICA

3.1 CONCEITO

3.1.1 A Segurança Orgânica é o segmento da Contrainteligência que preconiza a adoção de um conjunto de medidas destinado a prevenir e obstruir possíveis ameaças de qualquer natureza dirigidas contra pessoas, dados, informações, materiais, áreas e instalações.

(...)

SEGURANÇA ATIVA

4.1 CONCEITO

4.1.1 É o Segmento da Contrainteligência que preconiza a adoção de um conjunto de ações de especialistas, de caráter eminentemente preditivo, destinado a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar as ameaças, de qualquer natureza, contra o Exército Brasileiro (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019).

Analisando os conceitos apresentados, observa-se que as atividades realizadas pelo setor PM Vítilma se confundem entre as ações desenvolvidas pela SEGOR e pela SEGAT, pelo fato das duas preocuparem-se com as possíveis ameaças as pessoas, neste caso, os militares estaduais, porém a Segurança Orgânica foca no controle dos recursos humanos quanto a preservação e o controle das informações existentes nas atividades de inteligência. Para Nagata (2020) a SEGOR ramifica-se em segurança de pessoal, documentação, instalações, material, comunicações, operações e informática, sendo que conceitua a segurança de pessoal como:

É o conjunto de normas e medidas voltado para os recursos humanos da instituição e como ponto focal busca garantir que os comportamentos humanos propiciem a salvaguarda dos dados e conhecimentos. Na segurança de pessoal encontramos procedimentos defensivos destinados a salvaguardar as informações, primando pela correta seleção e pelo acompanhamento dos recursos humanos (NAGATA, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

Já a Segurança Ativa se preocupa em neutralizar as ameaças existentes ou que possam a vir a existir, agindo então de forma ofensiva, combatendo diretamente estas ações adversas que foram detectadas. Estabelecendo-se nela a atuação direta do setor PM Vítila, o qual possui a incumbência de prevenir e anular qualquer fato que venha a expor os militares estaduais ao perigo por consequência de ações desenvolvidas em virtude da sua função.

Destaca-se que a SEGAT se divide em algumas ações, as quais, entre outras, são citadas também no Manual de Campanha Contrainteligência do Exército Brasileiro, como a contraespionagem, contraterrorismo, contrassabotagem, contra-ações psicológicas e contrainteligência interna (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019).

Debruçando-se em cada uma dessas ações, considera-se que nenhuma vem de encontro com as atividades realizadas pelo setor PM Vítila, uma vez que a proteção desenvolvida aos militares estaduais não são atos das ações citadas e sim em razão de possíveis atentados diretos a estes servidores por pessoas envolvidas em ocorrências policiais e que apresentam potenciais capacidades de cometerem atos que exponha estes militares ao perigo eminente. Diante do que, sugere-se a criação dentro da Doutrina de Inteligência fomentada pela PMPR, de uma medida de **contrainteligência de defesa institucional** a qual seria destinada a detectar, identificar, avaliar e, principalmente, neutralizar atos e ações de ameaças contra a corporação, incluindo as que atinjam diretamente os seus militares estaduais. Seguindo o raciocínio que com sua tropa em perigo a corporação também se encontra em perigo, pois qualquer ato que venha a ferir um homem também fere a imagem e, principalmente, a honra da Polícia Militar.

5 SETOR PM VÍTIMA: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Com a percepção do aumento da vulnerabilidade dos policiais militares em virtude da função desenvolvida, ou seja, após o envolvimento em ocorrências policiais, como já descrito anteriormente, o sistema de inteligência da PMPR projetou um grupo de policiais com dedicação exclusiva para atuar em casos de exposição destes as situações de ameaças e homicídio tentado e consumado. Diante do que, através da Diretriz 006/21 - PM/3 na seção de contrainteligência do então Centro de Inteligência da PMPR, hoje a Diretoria de Inteligência se deu início pelo alto comando da corporação o setor PM Vítila, realizando ações de segurança ativa.

O setor PM Vítila foi oficialmente criado com a publicação da citada diretriz no Boletim Geral nº 134 de 21 de julho de 2021, ou seja, possui menos de um ano de atividade (até o encerramento deste trabalho) e já conta com o atendimento de 165 militares estaduais vítimas e 03 casos de familiares vitimados os quais resultaram em 28 autores presos e 05 em óbito em virtude de confrontos armados no momento da sua prisão⁷.

⁷ Ofício nº 126/SC, de 28 jun. 2022, o qual encaminha planilha contendo "dados relativos a quantidade de ocorrências atendidas pelo Setor PM Vítila bem como numero de presos". Assinado pela Ten. QOPM Luiza Burda Bodanese Arendt, Chefe do Setor PM Vítila/DINT.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

O setor foi estruturado e organizado baseando-se no Departamento PM Vítila existente na Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), porém, dentro da realidade existente naquela corporação, optou-se em subordinar o departamento a sua Corregedoria.

Naquela PM as atividades realizadas para proteção e repressão de ações contra os policiais militares já vem sendo realizada desde 1983⁸ com o setor PM Vítila, porém alcançou o *status* de Departamento junto a Corregedoria no ano de 2018 (FABRI; SAVI, 2020).

Sabe-se que o estado de São Paulo é o berço da maior facção criminosa do país (CRUZ *et al.*, 2020), fazendo com que ações que vitimizam policiais possuir uma frequência muito maior que em qualquer outra unidade da federação, porém observou-se que no estado do Paraná houve um aumento considerável de casos e que a criação de um setor com o mesmo objetivo era de fundamental importância.

Comparando-se os números dos anos de 2017 de policiais vítimas de ameaças e homicídios tentado e consumado em SP com os números apresentados nos quase um ano de existência do setor no Paraná, fica evidente, guardadas as devidas proporções, que se não fosse iniciado um trabalho de prevenção e repressão a tendência era de que os números se aproximariam. Segue o que aponta uma associação de policiais militares de São Paulo:

NÚMEROS Segundo o Tenente Coronel, em 2017, registrou-se 179 policiais militares vítimas de ameaça, 140 de tentativa de homicídio e 58 vítimas de homicídio. Dos policiais que foram vítimas de homicídio em 2017, 3 foram em serviço, 39 de folga e 16 policiais militares veteranos.⁹

Já, segundo os números apresentados pelo Setor PM Vítila da PMPR¹⁰, foram 118 policiais militares vítimas de ameaças, 24 vítimas de tentativas de homicídios e 2 vítimas de homicídios. Fica evidente que o crime de homicídio consumado no Paraná é mínimo, porém observa-se uma proximidade nos crimes de ameaça e tentativa de homicídio o que afeta diretamente o desempenho profissional de toda a tropa, refletindo na imagem da corporação perante a sociedade paranaense.

O setor PM Vítila na sua concepção é formado por policiais especialmente escolhidos para atuarem de forma ativa e direta em situações em que policiais militares venham a sofrer qualquer tipo de represália, exclusivamente, em razão da sua função. São policiais com características operacionais, com conhecimento em operações de inteligência os quais desenvolvem funções de analistas como, também, de elemento de operações, ou seja, se debruçam em todas as informações, produzindo conhecimentos necessários, visando em conjunto com agências de inteligência, as quais o militar vitimado pertence ou que o fato está ocorrendo, assessorar a decisão do comandante imediato deste, o qual poderá autorizar a deflagração de operações com a sua tropa tática ou regular, objetivando ações de prevenção e/ou repressão ao crime cometido contra o policial.

⁸ Associação dos Oficiais, Praças e Pensionistas da Polícia Militar do Estado de São Paulo – AOPP - www.aopp.org.br/pm-vitima-prottegendo-o-policia-militar-e-sua-familia/. Acesso em: 25 jun. 2022.

⁹ *Ibidem*.

¹⁰ Ofício nº 126/SC, de 28 jun. 2022, o qual encaminha planilha contendo “dados relativos a quantidade de ocorrências atendidas pelo Setor PM Vítila bem como numero de presos”. Assinado pela Ten. QOPM Luiza Burda Bodanese Arendt, Chefe do Setor PM Vítila/DINT.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

Atuando em conjunto com as diversas agências do SIPOM, o setor PM Vítila procura manter um estreito contato com membros do Ministério Público, do Poder Judiciário, da Polícia Civil e Corregedoria-Geral (PMPR, 2021) objetivando deflagrar operações integradas com estes órgãos, através de medidas cautelares, visando a prisão daqueles que atentaram contra algum policial militar. Fabri e Savi (2020) descrevem esta atuação integrada, explicando o que seria o departamento na visão deles:

Desta forma, uma equipe da Polícia Militar, subordinada à Corregedoria PM (órgão censor com a importante, porém não simpática missão de depuração interna), possui a pouco convencional missão de atuar em parceria com a Polícia Judiciária quando o policial militar, aquele funcionário público vocacionado para a defesa do cidadão, acaba por se tornar vítima de homicídio ou tentativa de homicídio. Em síntese, **são policiais que prendem assassinos de policiais** (FABRI; SAVI, 2020).

Quando se lê o citado acima, fica evidente o comprometimento do departamento PM Vítila da PMESP cujo objetivo principal é prender assassinos de policiais, enfatizado ainda mais quando se observa o título da obra referenciada: A equipe de caçadores de assassinos de policiais (FABRI; SAVI, 2020). Por óbvio não se está falando de caçadores na concepção da palavra e sim, de forma figurada, tenta explicar que estes policiais não medem esforços para darem as respostas dos crimes cometidos contra seus colegas e, conseqüentemente, à sociedade de um modo geral. Outro fator de destaque daquele departamento é o lema estabelecido cuja frase é “os que jamais esquecem” explicado conforme segue:

O texto é principalmente dedicado a estas pessoas, cujo lema é “os que jamais esquecem”. Policiais na acepção da palavra.

(...)

Essa composição heterogênea, com as mais diferentes origens, dá um tom único à Equipe. São visões práticas distintas que acabam por se juntar no final. Em comum, dois posicionamentos: trabalhar o máximo possível, independentemente de quanto tempo demore, para dar uma resposta aos familiares, amigos e a memória da vítima (este é um dos motivos do lema “os que jamais esquecem”) e a coesão para o cumprimento da missão (FABRI; SAVI, 2020).

O setor PM Vítila da PMPR trabalha com a mesma dedicação e comprometimento, demonstrando que está no caminho certo do crescimento e da confiabilidade de todo efetivo da corporação, na certeza de que estão amparados e protegidos por policiais abnegados a agirem em caso de qualquer ato que venha a expor ao perigo suas vidas, bem como de seus familiares.

Apesar de ser um setor criado recentemente, segundo o ofício já citado, observa-se uma produtividade significativa em suas atuações, fruto dos objetivos traçados pela Diretriz nº 006/2021 – PM/3 o qual definiu muito suas linhas de ações:

3. OBJETIVOS

a. Aperfeiçoar a metodologia empregada pela Polícia Militar do Paraná, no que diz respeito aos procedimentos a serem adotados para uma rápida e eficiente resposta em situações que atentem contra a integridade física e/ou psicológica dos militares estaduais, em conformidade com os ditames constitucionais e demais legislações que regulam a matéria, bem como com os protocolos norteadores da técnica policial.

b. Estabelecer, no Centro de Inteligência, programa permanente de análise antropológica e compilação de estatísticas úteis à prevenção e repressão de atentados contra os militares estaduais no âmbito da PMPR;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

c. Definir protocolo de atuação em ocorrências de **AMEAÇA, TENTATIVA DE HOMICÍDIO e HOMICÍDIO** de militares estaduais e/ou de seus familiares, quando relacionados, exclusivamente, à condição de militar estadual, ou ainda, quando tais ocorrências decorrerem de represália à Instituição e/ou em retaliação a ações ou operações policiais (PMPR, 2021).

Importante destacar que dentre os objetivos aparecem as infrações penais, as quais o setor PM Vítima desenvolve seus trabalhos, ou seja, ameaça, tentativa de homicídio, crimes estes que oferecem maior risco aos policiais, bem como expõe o moral da corporação perante a sociedade.

Nos casos em que um militar estadual é vítima de qualquer outro crime, por óbvio, não é deixado de se prestar todo o apoio possível, porém o setor PM Vítima não atua de forma direta e sim as agências de inteligência do SIPOM prestam esta ajuda:

7. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

(...)

b. Situações que envolvam policiais militares e/ou seus familiares, mas que não têm vinculação com o exercício da função policial/bombeiro-militar, ou que não têm como objetivo a retaliação de ações policiais ou afrontar a Corporação, devem ser apuradas pelo rito ordinário (PMPR, 2021).

Assim como na PMESP o setor PM Vítima da PMPR idealizou um lema cuja frase é “Até o último homem”¹¹ o qual pode ser interpretado de duas formas, ou seja, a proteção incondicional de toda a sua tropa, do mais antigo ao mais moderno ou a busca incansável na identificação e prisão de todos os envolvidos naquele crime que vitimou um policial militar, somente descansando quando prender o último homem.

6 CONCLUSÃO

O aumento da criminalidade, de um modo geral, vem expondo cada vez mais o militar estadual aos mais diversos tipos de ocorrências, gerando uma exposição destes profissionais ao contato com pessoas de todas as classes sociais, com níveis de periculosidade diversos e disponibilidade de cometerem atos em represália às ações realizadas em virtude das suas funções.

Ao se deparar com pessoas com esta índole e propensas a se vingarem das consequências dos seus atos ou contratadas para isso, desperta um estado de tensão neste policial que passa a desempenhar suas funções em constante estresse, mudando seu comportamento e, conseqüentemente, o nível de qualidade do serviço oferecido para a sociedade.

Diante de um cenário de risco, tornando a tropa da corporação vulnerável a estas exposições, a Polícia Militar do Paraná criou um setor com profissionais dedicados exclusivamente para prever e combater estes crimes. O setor PM Vítima, subordinado a Diretoria de Inteligência da corporação, reprime os crimes de ameaça e homicídio, seja ele tentado o consumado.

Aproximando-se a todo o sistema de inteligência com operações conjuntas, integrando com o Ministério Público, Poder Judiciário, Polícia Civil e Corregedoria-Geral, o PM Vítima desencadeia

¹¹ Anexo a Diretriz nº 006/2021 – PM/3 de 20 de julho de 2021



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
Alexandre Lopes Dias

operações em todo o estado do Paraná, dando o suporte necessário para que todos tenham a certeza de que não estão sozinhos e podem contar com uma equipe preparada e especializada em ajudá-los contra qualquer adversidade que venham a sofrer em virtude das suas funções.

O trabalho alcança seu objetivo demonstrando que a criação do setor PM Vítilma proporciona uma sensação de segurança a todos os militares estaduais em suas atividades laborais, prevenindo e reprimindo todo ato que venha a expor ao risco o policial ou alguém da sua família, tendo a certeza de que a resposta será sempre dada até o último homem.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. V. de Castro. **Vitimização de Policiais Militares no Estado do Pará: Avaliação, Modelagem e Monitoramento Estatístico**. Belém-Pará, 2020. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 10.777 de 24 de agosto de 2021**. Brasília: Casa Civil, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/D10777.htm Acesso em: 18 jun 2022;

BRASIL. **Decreto nº 10.778 de 24 de agosto de 2021**. Brasília: Casa Civil, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/D10778.htm Acesso em: 18 jun 2022;

BRASIL. **Decreto nº 3.695 de 21 de dezembro de 2000**. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3695.htm Acesso em: 18 jun 2022;

BRASIL. **Decreto nº 4.376 de 13 de setembro de 2002**. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4376.htm Acesso em: 18 jun 2022;

BRASIL. **Inteligência e contrainteligência**. Brasília: Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), 2020. Disponível em: www.gov.br/abin/pt-br/assuntos/inteligencia-e-contrainteligencia Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.883 de 7 de dezembro de 1999**. Brasília: Casa Civil, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9883.htm. Acesso em: 18 jun 2022.

CEPIK, Marco. Sistemas Nacionais de Inteligência: Origens, Lógica de Expansão e Configuração Atual. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 75-127, 2003.

CRUZ, Maria Daiana Targino da et. al., Crime Organizado: Uma abordagem sobre as facções criminosas dominantes no Brasil. **Rev. Bras. de Direito e Gestão Pública**, Pombal, PB, v. 8, n. 02, p. 182-192, abr./jun. 2020.

D'PONTA. PM cumpre mandado de busca e apreensão contra acusado de ameaçar policial em PG. **D'Ponta**, Ponta Grossa, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/geral/pm-cumpre-mandado-de-busca-e-apreensao-contra-acusado-de-ameacar-policia-em-pg/> Acesso em: 16 jun. 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha EB70-MC-10.2201ª CONTRAINTELIGÊNCIA**. [S. l.: s. n.], 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PM VÍTIMA: A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ PROTEGENDO O SEU MAIOR PATRIMÔNIO
 Alexandre Lopes Dias

FABRI, F. C. M.; SAVI, R. **Prazer em conhecer -departamento PM vítimas**. Joinvile: Clube de Autores, 2020.

FANTIN, Andre L. J. **Uma análise da inteligência e investigação da polícia militar**. Maringá: Viseu, 2021.

G1 PR. Jovem é detido após comentários contra policiais militares na internet - RCP – Foz do Iguaçu. **G1 PR**, 28 dez. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2013/12/jovem-e-detido-apos-comentarios-contr-policiais-militares-na-internet.html> Acesso em: 14 jun. 2022.

MEDEIROS, Francisco J. F. **A atividade de inteligência no mundo atual**. [S. l.]: Administradors.com, 2020. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/qcsubsites/upload/60/a%20atividade%20de%20intelig%C3%83%C2%AAncia%20no%20mundo%20atual.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2022.

NAGATA, Bruno Ryuiti. **Gestão de conhecimento, inteligência e contrainteligência**. Curitiba: IESDE, 2020.

PMPR. **“Institui o setor PM VÍTIMA no centro de inteligência da PMPR”**: Diretriz nº 006/2021 – PM/3, Paraná: PMPR, 2021.

PMPR. **Estratégia do Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná (SIPOM/PMPR)**: Portaria do Comando-Geral Nº 611. Paraná: PMPR, 2021.

PMPR. **Política do Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná (SIPOM/PMPR)**: Portaria do Comando-Geral Nº 612. Paraná: PMPR, 2021.